

## OBITUÁRIO

### Dilma Scala Gelli (1943-2025)



Dilma Scala Gelli no Laboratório de Botulismo, Núcleo de Microbiologia, Instituto Adolfo Lutz

Fonte: Acervo dos autores

Dilma Scala Gelli, nascida em São Paulo em 18 de maio de 1943, faleceu em 27 de agosto de 2025, deixando um legado que se confunde com a própria história da microbiologia de alimentos no Brasil. Dilma não se casou e nem teve filhos. Sua vida foi, em essência, dedicada integralmente à ciência e à saúde pública, tendo o Instituto Adolfo Lutz (IAL) como sua principal casa por quase 40 anos.

Sua história no IAL começou muito cedo, em 1964, ainda como técnica de laboratório. Enquanto cursava Ciências Biológicas na Universidade de São Paulo (USP), onde se graduou em 1970, já trilhava o caminho que a levaria ao cargo de Pesquisadora Científica, nível VI. Atuou como Biologista na década de 1970 e, a partir de 1978, assumiu o cargo de Pesquisadora, no qual permaneceu até se aposentar em 2001.

No início da década de 1970, participou da organização do curso de Microbiologia de Alimentos apoiado pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), marco que impulsionou a consolidação da área no IAL. Atuou na implantação da Seção de Microbiologia Alimentar (atualmente Núcleo de Microbiologia) e exerceu sua chefia entre 1982 e 2001, fortalecendo o setor como referência na área. Nesse período, liderou, entre outras iniciativas, estudos sobre *Salmonella* e *Vibrio cholerae*, investigações de surtos de botulismo em nível nacional, convênios com a Empresa Brasileira de Infraestrutura Aeroportuária (INFRAERO) e programas de vigilância da merenda escolar.

Um de seus maiores legados foi a implantação do diagnóstico laboratorial de pesquisa de toxina botulínica na Seção de Microbiologia Alimentar, iniciativa pioneira que permanece, até hoje, realizada exclusivamente no IAL.

Também colaborou ativamente para a elaboração e revisão de normas e portarias nacionais de padrões microbiológicos para alimentos e água mineral, atuando como especialista do Ministério da Saúde e colaboradora da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), funções que ampliaram seu impacto para além do âmbito institucional.

Sua atuação ultrapassou fronteiras nacionais. Representou o Brasil em comitês do *Codex Alimentarius*, em temas como higiene de alimentos, água mineral, América Latina e Caribe e princípios gerais; contribuiu para a criação da Rede Interamericana de Laboratórios de Análise de Alimentos, coordenada por OPAS e *Food and Agriculture Organization of the United Nations* (FAO); e participou de programas internacionais de qualidade laboratorial. Realizou formação técnica no exterior, incluindo estágios no Japão pela *Japan International Cooperation Agency* (JICA), em inspeção de alimentos para importação e exportação, e na França pela *École Nationale Supérieure de Biologie Appliquée à la Nutrition et à l'Alimentation* (ENSBANA), em análise microbiológica de alimentos e água, experiências que enriqueceram sua visão e influenciaram práticas adotadas posteriormente no país.

Coordenou e colaborou em projetos de pesquisa com instituições como FAO, *International Atomic Energy Agency* (IAEA), Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) e Universidade Federal de Lavras (UFLA), envolvendo temas como segurança microbiológica de carnes, irradiação de ostras e aplicação do Sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPC) em diferentes cadeias produtivas.

Sua produção científica inclui livros, capítulos e artigos em periódicos nacionais e internacionais, com destaque para o Manual de Diagnóstico Laboratorial da Cólera, publicado pelo Ministério da Saúde e amplamente utilizado na rede de laboratórios de saúde pública, além de obras técnicas da OPAS/OMS sobre higiene e contaminação microbiológica dos alimentos e capítulos em publicações internacionais dedicadas aos patógenos de origem alimentar.

Ao longo de mais de duas décadas, dedicou-se intensamente à formação de profissionais, ministrando cursos de capacitação para a rede nacional de Laboratórios Centrais de Saúde Pública (LACEN), coordenando treinamentos prolongados e recebendo estagiários de universidades, serviços de saúde, indústria e órgãos públicos. Sua atuação pedagógica formou gerações de microbiologistas de alimentos e consolidou seu papel como referência nacional na área.

Sua trajetória recebeu reconhecimento institucional em diferentes momentos, incluindo distinções do Instituto Adolfo Lutz e do Ministério do Exército, além de depoimentos de profissionais da USP, Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Ministério da Saúde e de outras instituições, que destacam sua liderança, rigor técnico, generosidade intelectual e profundo compromisso com a ciência e a saúde pública.

Dilma Scala Gelli deixa um legado científico, institucional e humano de grande relevância. Sua contribuição, particularmente na implantação do diagnóstico do botulismo e na consolidação da microbiologia de alimentos no Brasil, permanece como referência para pesquisadores, profissionais e instituições da área da saúde pública.

---

Christiane Asturiano Ristori<sup>1</sup> , Ruth Estela Gravato Rowlands<sup>2</sup> , Cecília Gerales Martins<sup>3</sup> 

Núcleo de Microbiologia, Centro de Alimentos, Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil.

\* Corresponding author/Autor de correspondência: [christiane.costa@ial.sp.gov.br](mailto:christiane.costa@ial.sp.gov.br)

Editor-in-chief/Editor Chefe: Adriana Bugno

---